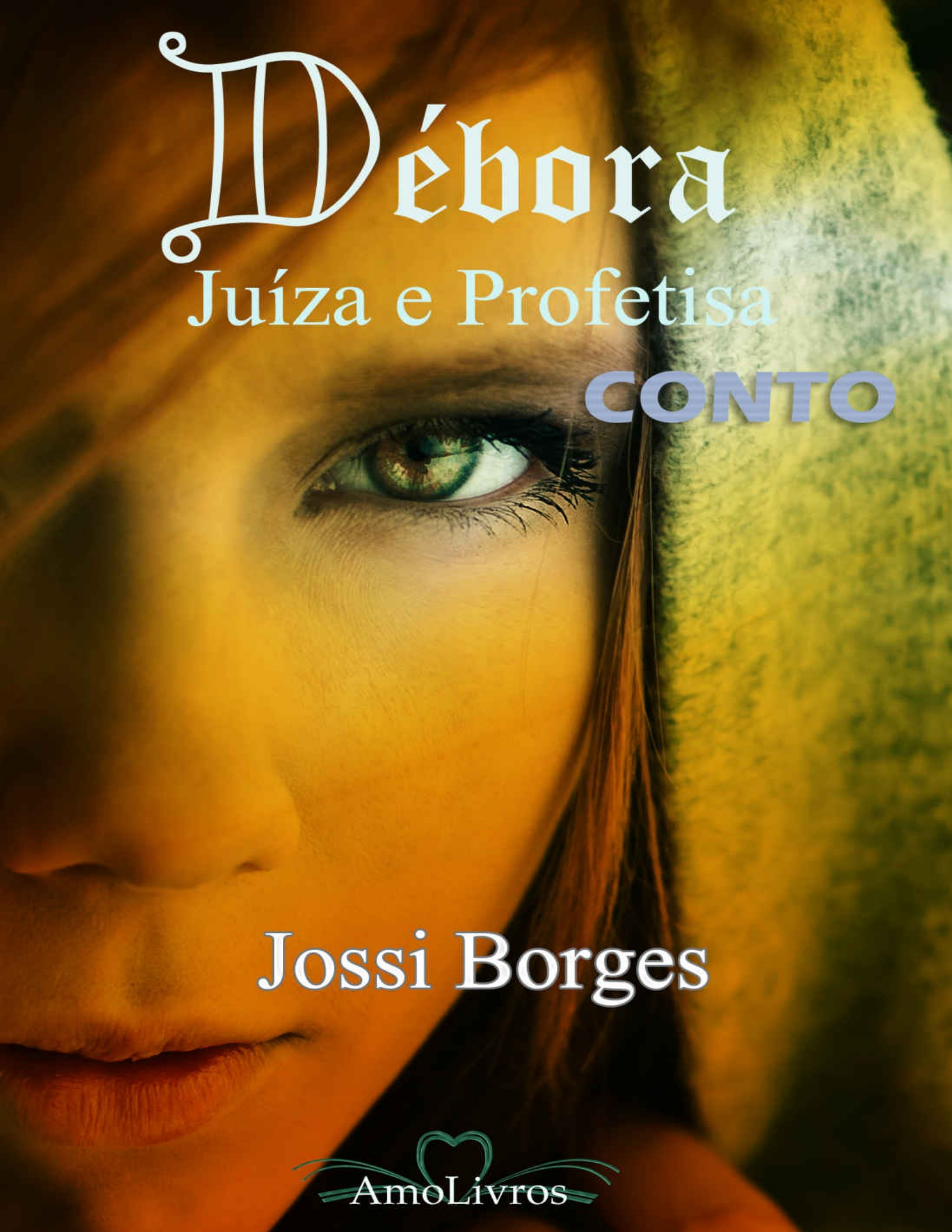

Débora
Juíza e Profetisa
CONTO
Jossi Borges
AmoLivros

DÉBORA JUÍZA E PROFETISA

Conto



Borges, Jossi 1967

Débora, juíza e profetisa / Jossi Borges; Curitiba: Edições Amor & Livros, 2015.

Recurso digital

Formato: Mobi / Kindle

1. Literatura brasileira — Conto. I. Título.

Projeto gráfico e diagramação: Justtech Informática

Sumário

NOTA

UM - Testemunha do Sofrimento

DOIS - Ordens de uma Mulher?

TRÊS - Corajosa e Aguerrida

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A AUTORA



NOTA

A juíza e profetisa israelita Débora não teve sua vida descrita em muitos detalhes no Velho Testamento. Porém no Livro de Juízes, nos capítulos 4 e 5, é narrada brevemente sua presença marcante entre o povo hebreu.

Depois de Josué, os israelitas foram governados por doze juízes, sendo Débora a única mulher entre eles.

Sua coragem é narrada com veemência no Livro de Juízes, bem como o seu “Cântico” (Jz. 5: 1-31).

Uma heroína bíblica digna de destaque por sua coragem e fibra.

UM - Testemunha do Sofrimento

Vieram reis, pelejaram; então pelejaram os reis de Canaã em Taanaque, junto às águas de Megido; não tomaram despojo de prata.

Desde os céus pelejaram; até as estrelas desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sísera.

O ribeiro de Quisom os arrastou, aquele antigo ribeiro, o ribeiro de Quisom. Pisaste, ó minha alma, à força.

Então os cascos dos cavalos se despedaçaram;
pelo galopar, o galopar dos seus valentes.
Juízes 5:19-22

DÉBORA NASCEU NAS MONTANHAS DE EFRAIM, filha de Israel, testemunhou muitos sofrimentos do seu povo: mas também de muitos erros, muitas abominações e muitos crimes.

Por essa época, Israel era governada por juízes e a pequena Débora admirava-lhes a sabedoria com que julgavam as contendas do povo. Ia com seus pais, às vezes, atravessando diversos povoados e aldeias sob o causticante sol, apenas para ficar ao longe, em meio à multidão, ouvindo os doutos conselhos dos anciãos. Eram as vozes desses sábios como a voz do Deus Todo-Poderoso aos seus jovens ouvidos, porque eles sempre sabiam a coisa certa a dizer. Sempre compreendiam todas as questões humanas, legais e morais de seu povo, atalhando brigas e disputas, distribuindo de modo perfeito prêmios ou admoestações, evitando pelejas inúteis.

A menina cresceu à sombra desses exemplos e quando orava, parecia ouvir dentro da sua mente as vozes múltiplas dos juízes de Israel – sempre que precisava tomar uma decisão difícil.

Ao tornar-se adulta, sentiu-se fortalecida por uma voz ainda mais poderosa: Estava indecisa entre dois pretendentes. Um deles chamava-se Ailud, o outro Lapidot.

O segundo rapaz era de uma beleza sóbria, mas Ailud era forte, de músculos férreos, olhos muito profundos e uma beleza morena que atraía todos os olhares femininos.

Debora não conseguia se decidir, até que pensou em pedir inspiração a Deus. Em certa feita, estava sentada sobre um pano, à sombra de uma grande tamareira quando Lapidot se aproximou dela, com um olhar angustiado. Parou diante da moça e disse:

— Jovem Débora, estamos em situação cada vez mais difícil. Soube o que aconteceu agora?

— Como? Com quem? – Ela indagou, alarmada.

— Nosso povo! Estamos novamente sendo perseguidos! O pérfido rei de Canaã, Jabim, estará enviando o comandante Sísera para nos destruir completamente! Sabe com que ele conta agora? Com o que há de melhor em carros de guerra! São mais de novecentos carros!

Débora baixou a cabeça naquele momento e refletiu... Ali estava um homem que se preocupava tanto quanto ela com a opressão dos cananeus, um homem que estava mostrando – há tempos ela já o notara – uma crescente angústia pelo povo israelita.

O outro rapaz, Ailud, parecia totalmente alheio a tudo isso. Contanto que pudesse orar aos seus ídolos e juntar seus bens, pouco se lhe dava o destino do povo.

Naquele momento a voz que veio à mente de Débora foi convicta e impossível de ignorar: Lapidot era o esposo que lhe estava reservado. O próprio Deus de Israel parecia falar em sua cabeça, uma voz mais poderosa que a luz vibrante do sol dos desertos.

*****

Débora e Lapidot casaram-se algum tempo depois. E diante da grande inteligência e inegável inspiração divina da moça, ela começou a ser consultada por vários chefes de tribos.

Em questão de pouco tempo Débora foi considerada a primeira mulher a tomar sobre si o encargo de líder do povo israelita e juíza.

Diante da crueldade de Sísera e seus homens, Débora dobrou seus joelhos uma tarde, o rosto voltado para o horizonte, lábios trementes e olhos marejados de lágrimas.

— Senhor... O que há de fazer meu povo? Seremos destruídos em breve pelos cananeus!

E uma visão formou-se em sua mente. Ela soube de imediato o que fazer.

Voltou para seu lugar sob as tamareiras, mandando chamar um soldado chamado Baraque, de quem já tinha muito ouvido falar.

DOIS - Ordens de uma Mulher?

— VOCÊ QUER QUE ESSE HOMEM venha até você? – Indagou Lapidot, franzindo o cenho. – Sabe que entre nosso povo uma mulher não tem autoridade suficiente para dar ordens a...

— A homens, eu sei disso! Mas veja no que está se tornando Israel. A idolatria, o pecado, a falta de um líder... e agora, os ataques de Jabim! Que esse homem, esse Baraque, venha até aqui! Irá seguir meus conselhos, por mais que relute. Não é uma mulher que está aqui, agora: É o Deus de Israel que fala por meu intermédio.

O guerreiro Baruque apresentou-se diante da juíza Débora, no dia seguinte. E o que ouviu o deixou estarrecido: — Nosso Deus, Jeová, nos ordena... É por mim que ele fala, mas é a você que se dirige: Deverá reunir dez mil soldados e ir para o monte Tabor. Lá, o maldito Sísera será entregue em suas

mãos. Lembre-se, isso se dará junto ao rio Quisom.

Baraque relutou por um momento: Era a primeira vez que uma mulher lhe dava ordens, daquele modo, voz dura, firme, quase arrogante.

— Quem é você, Débora, para ordenar dessa forma a um general de exército?

Ela levantou-se da esteira onde estava sentada. Apesar de ainda moça, não chegando aos trinta anos, tinha alta estatura e sua figura era majestosa e admirável. Sua túnica de linho fino e bordada com fios escarlates e moldava-se delicadamente às suas formas esbeltas. O véu em sua cabeça esvoaçou um pouco, revelando a fronte alta, os olhos profundamente negros e ardentes.

— Não falo por mim, já te disse. É Deus que o ordena! Vá!

— Irei. Mas se é Deus que o ordena, você poderá vir comigo. Deus então, protegerá a todos nós.

Débora não se fez de rogada, sequer piscou por um momento.

— Irei com você. Entretanto, por causa da tua descrença, a honra pela derrota de Sísera não será

tua, mas de uma mulher.

— De quem? De que mulher?

Ela não respondeu. Apenas fez um gesto para ele a seguisse.

TRÊS - Corajosa e Aguerrida

O CONFLITO COM SÍSERA ocorreu segundo Débora profetizou: Após reunidos os dez mil soldados, recrutados das tribos de Zebulom e Naftali, eles subiram até o monte Tabor.

O comandante Sísera não perdeu tempo, assim que soube das movimentações de Baraque e se reuniu com seus carros de guerra junto ao rio Quiom.

Lá de cima, Débora avistou as hostes inimigas e tocou o braço de Baraque.

— Vá! Deus nos ordena! O maligno Sísera será hoje derrotado!

***

Sísera, um homem de fortíssimos músculos e um rosto todo marcado por cicatrizes, não temia coisa alguma. Ao perceber o general Baraque – e tendo

ouvido falar que o mesmo fora convocado por uma mulher (uma *mulher!,* ele pensou, rindo-se consigo), deu um longo uivo. Era o sinal para iniciar a batalha que, ele estava certo, seria ganha com facilidade.

Entretanto, assim que subiu ao seu carro, notou a escuridão nos céus. Por um momento sentiu certo temor: um dia que nascera brilhante e quente se tornara de súbito frio, fustigado por um vento furioso, enquanto nuvens negras de chuva se juntavam no céu.

Mas o experiente soldado cananeu apenas se enfureceu mais. Com temporais ou sem eles, venceria aqueles míseros filhos de um povo composto por meros camponeses, de pouquíssima experiência militar.

Mal se apercebeu quando seus homens valentes viram-se acolhidos por um exército de israelitas furiosos e aguerridos, comandados pelo esguio Baruque e por uma mulher alta, cuja fronte alva, cujos olhos negros como carvões acesos e cujos cabelos negros se lhe colavam à fronte parecia uma verdadeira espada em forma humana!

Seus exércitos formidáveis foram dizimados pelas

espadas israelitas.

Atordoado, aflito, o raivoso general decidiu abandonar tudo aquilo. Era melhor acovardar-se e salvar sua própria vida.

***

— Onde estará Sísera?

Era a pergunta que todos os soldados se faziam. Lapidot se aproximou da esposa que, cansada da batalha, tinha se banhado e vestido uma túnica limpa.

— Por que pergunta?

— Ele desapareceu no meio da batalha! Baruque queria encontrá-lo e...

Ela meneou a cabeça, com um ar sombrio.

— Baruque me perguntou o mesmo. Como eu expliquei a ele, a honra pela derrota total de Sísera não caberá a ele, mas a outra *mulher*.

Mais tarde todos souberam que Jael, mulher de

Éber, o queneu, havia recebido Sísera em sua tenda e lhe oferecido pouso e alimento.

Horas depois Baruque visitou Quedes, onde morava Éber e Jael. Quando a viu e perguntou se sabiam alguma coisa a respeito do general cananeu, ela o levou para o interior da tenda.

Jael usara um ardil e matara o inimigo enquanto este dormia, com uma estaca.

Assim foi que, através de Débora, os israelitas derrotaram primeiro o exército de Jabim. E mais tarde, conseguiram derrotar o próprio rei.

***

"Assim pereçam todos os teus inimigos, ó Senhor!
Mas os que te amam sejam como o sol
Quando se levanta na sua força".

— Teu cântico é como o mel destilado por uma abelha, pingando em meus lábios – disse Lapidot, quando Débora terminou de cantar.

Ela sorriu e o beijou ternamente.

— Que o Senhor nos abençoe grandemente com paz, de hoje para diante – ela falou.

E por todo o resto de sua vida – quarenta anos – Débora, seu esposo e seus vários filhos tiveram paz na terra de Israel.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, João Ferreira de. **A Bíblia Sagrada**. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1977.

EDITORA VIDA. (ED.). **Bíblia Sagrada (nova versão internacional)**. São Paulo: Editora Vida, 2001.

DAVID CONRADO SABBAG. **Minidicionário bíblico**. DCL, 2005.

IVETE HOLTHMAM. **Débora, profetisa e juíza**. Disponível em: <http://www.abiblia.org/ver.php?id=3551&id_autor=68&id_utente=&caso=artigos>. Acesso em: 21/9/2015.

SIMCOX, L. **Débora, Uma Mãe em Israel**. Disponível em: <http://www.chamada.com.br/mensagens/debora.htm Acesso em: 21/9/2015.

TRATADOS, A. T. D. V. D. B. E. **Meu Livro de Histórias Bíblicas**. 2ª ed. São Paulo: WATCHTOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY

OF NEW YORK.

A AUTORA

JOSSI BORGES é web designer, diagramadora e escritora. Com formação técnica em Design Gráfico, cursando atualmente Licenciatura em Letras, durante três anos trabalhou no ramo de comércio e informática. Participou da sua primeira antologia em "Encontro III" (concurso promovido pela Fundação Copel, 1987), onde teve um poema publicado.

Publicou várias antologias, como "*Estranhas Histórias de Amor*" (2010), a web novela "*Escravos da Paixão*" (publicado em brochura pelo Clube de Autores), participando e organizando "*Beijos e Sombras*" (2010), "*Beijos e Névoas*" (2010), "*Beijos e Sangue"* (2010),"*Poções, Encantos e Assombrações*" (2010), pelo Clube de Autores e várias coletâneas de poesias e contos.

Ainda pelo Clube de Autores publicou a antologia de contos "*Mulheres da Bíblia*" (2012), a trilogia "Guerreiras de Pangeia" (2014), além de outros romances, contos, poesias e livros infanto-juvenis. Também participou da antologia "*Histórias Fantásticas*" volume II, pela editora Cidadela e da antologia de tradutores da *Revista Literária em Tradução (n.t.)* nº 8, com o conto *Os Habitantes da Ilha Middle*, de William Hope Hodgson.

Todos os livros da autora podem ser adquiridos no site Clube de Autores e pelo site da Amazon ou diretamente com ela, nos formatos eletrônicos: PDF e Epub.

SITES E E-MAIL

romance-sobrenatural.blogspot.com

caminhocultural.blogspot.com.br

jossi.curitiba@gmail.com